

DE PORTUGAL AO BRASIL – PERCEÇÕES E INQUIETAÇÕES ACADÊMICAS DURANTE O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

RIO DE JANEIRO/RJ NOVEMBRO/2020

RITA DE CASSIA DOS SANTOS NUNES LISBOA - GEN - rcnuneslisboa@gmail.com

HALIME MUSSER PRADO HENRIQUE - GEN - halime.musser30@gmail.com

LUCIANO GAMEZ - UNIFESP - luciano.gamez@gmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O SURGIMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 MODIFICOU REPENTINAMENTE O CENÁRIO EDUCACIONAL, AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE GESTÃO ACADÊMICA NÃO APENAS NO BRASIL E PORTUGAL, MAS EM TODO O MUNDO. DE FORMA INESPERADA, OCACIONADA PELA NECESSIDADE DE ISOLAMENTO SOCIAL, ALUNOS E PROFESSORES VIRAM SEUS CELULARES, TABLETS, NOTEBOOKS E/OU PC'S TRANSFORMADOS EM DISPOSITIVOS DE ACESSO ÀS SALAS DE AULAS VIRTUAIS. DIANTE DESSE CONTEXTO ATÍPICO, PERCEBEU-SE A RÁPIDA NECESSIDADE DE COMPREENDER ESSA NOVA REALIDADE ACADÊMICA. NESSE SENTIDO, O PRESENTE ARTIGO TEVE COMO OBJETIVO PRINCIPAL ANALISAR A PERCEPÇÃO DE DOCENTES FACE AOS DESAFIOS ADVINDOS DO CONTEXTO EMERGENCIAL DO ENSINO REMOTO ON-LINE. A ANÁLISE INVESTIGATIVA FOI REALIZADA A PARTIR DAS INTERVENÇÕES E REAÇÕES À PALESTRA “ENSINO ONLINE PELO MUNDO: EXPERIÊNCIAS EM PORTUGAL”, PROFERIDA NO CONGRESSO VIRTUAL “DE REPENTE, PROFESSOR ONLINE”, OCORRIDO EM JUNHO DE 2020. TRATA-SE DE UMA PESQUISA DESCRITIVA, COM FINALIDADE APLICADA E ABORDAGEM QUALITATIVA. O CONSTRUCTO DESSE ESTUDO SE CONSTITUIU PELA ANÁLISE DO DISCURSO DAS FALAS DA MEDIADORA E DO PALESTRANTE CONVIDADO, TRANSMITIDAS DE FORMA SÍNCRONA VIA STREAMING, COM A INTERAÇÃO ONLINE VIA CHAT POR E ENTRE OS PARTICIPANTES, DENTRO DO PRECEITO DA ANÁLISE CONCEITUAL. A RECOLHA E ANÁLISE DOS DADOS FOI REALIZADA EM TRÊS FASES DISTINTAS: (I) CATEGORIA INICIAL – ANÁLISE DOS TEMAS; (II) CATEGORIA INTERMEDIÁRIA – ANÁLISE DA INTERAÇÃO NO CHAT; (III) CATEGORIA FINAL - ANÁLISE DOS TERMOS MAIS UTILIZADOS NO CHAT. COMO APOIO À ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS, UTILIZOU-SE O SOFTWARE DE ANÁLISE QUALITATIVA ATLAS.TI. OS RESULTADOS DO ESTUDO INDICAM QUE A MAIORIA DOS DOCENTES TEVE COMO DESAFIO: UM CURTO PRAZO DE TEMPO PARA RESSIGNIFICAR SEUS ESPAÇOS ACADÊMICOS; PREOCUPAÇÃO DE SEUS ESTUDANTES AO ACESSO ÀS AULAS REMOTAS E A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM EAD. ADEMAIS, OS PARTICIPANTES DESCREVERAM A NECESSIDADE DE DESENVOLVER NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AOS NOVOS DESAFIOS IMPOSTOS PELO CENÁRIO EDUCACIONAL.

Palavras-chave: ENSINO REMOTO; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; EDUCAÇÃO ONLINE; PANDEMIA DE COVID-19

INTRODUÇÃO

O crescimento da EAD tem sido muito acentuado nas últimas décadas. Com isso, partíamos do pressuposto de que a modalidade EAD, o Ensino Híbrido, a Sala de Aula Invertida, as metodologias ativas, entre outras metodologias pedagógicas, eram temas de domínio da comunidade acadêmica nas Instituições de Ensino adeptas ou não da EAD. Entretanto, esse pressuposto se revelou falho, quando a pandemia do novo coronavírus se instaurou e deflagrou a falta de preparo e de conhecimento nessa área, inclusive de gestores e governos que rapidamente tiveram que aderir ao ensino remoto emergencial como medida de contenção ao avanço da doença. Nesse cenário, alunos, professores, coordenadores, viram seus celulares, tablets, notebooks e/ou PC's, passarem a ser utilizados como único meio de acesso às salas de aulas, que emergencialmente se transformaram em aulas virtuais, deflagrando também uma questão social e de inclusão digital que não pode ser negligenciada.

Considerando então essa dinâmica educacional, percebeu-se a necessidade de investigar essa nova realidade acadêmica no período de março a junho de 2020. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes e seus desafios face ao contexto de ensino remoto emergencial no Brasil, comparativamente a Portugal. A investigação foi realizada a partir da palestra “Ensino Online Pelo Mundo: Experiências em Portugal”, realizada no dia 18 de junho de 2020, como parte do congresso virtual “De repente, professor online” promovido pelo Grupo Editorial Nacional (Grupo GEN), Ademais, para esse campo de análise, fez-se necessário perpassar por algumas indagações, como: em que sentido a palestra contribuiu para o fazer pedagógico no momento de pandemia? Quais são os principais desafios dos docentes nessa pandemia? Os professores compreendem as diferenças entre Ensino a Distância (EAD) e Ensino remoto? Diante desses questionamentos, tentou-se analisar e compreender o momento atual, no contexto do ensino superior, a partir da análise dos discursos na palestra citada.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO ACADÊMICO DURANTE A PANDEMIA

A fim de contextualizar o momento, alguns números foram previamente analisados. Dados da Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura - Unesco (2020) estimam que, em meados de Abril de 2020, no mundo, cerca de 1,37 bilhão de estudantes estavam em casa por causa do encerramento das aulas presenciais devido ao novo coronavírus, o que representa cerca de 80% dos estudantes no globo. No caso dos professores, cerca de 63 milhões, incluindo ensinamentos primário e secundário, em todo o mundo trocaram as salas de aula pelas suas casas e adotaram métodos de ensino diferentes. A Unesco (2020) também informou que em relação ao acesso à tecnologia, aproximadamente, 826 milhões de alunos no mundo não têm acesso a um computador em casa.

Em Portugal, de acordo com a Unesco (2020), a partir de março deste ano, cerca de 2 milhões de estudantes portugueses ficaram sem aulas presenciais devido ao fechamento das escolas. Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Portugal – INE (2020), cerca de 50 mil alunos (aproximadamente 5,5%) não tinham acesso à internet em casa. Nesse contexto, Viana (2020,

p.2) descreve a importância de que:

“[...] os estabelecimentos escolares mobilizem “parceiros disponíveis para colaborar”. A articulação com a edilidade e/ou com outros parceiros, por exemplo, as juntas de freguesia, as bibliotecas, as associações de pais, as associações de solidariedade social, os bombeiros, os mediadores do Programa Escolhas, os mediadores de organizações não-governamentais, as organizações da economia social, entre outros, podem ser uma forma para chegar a todas as crianças e a todos os alunos”.

Tomando como base afirmativa acima, percebe-se que Portugal se estruturou para que seus estudantes não ficassem desassistidos durante a pandemia, sendo possível compreender a importância da participação governamental no processo de conscientização e ao estímulo do espírito colaborativo.

No Brasil, o cenário, os números e as medidas governamentais foram bem diferentes. De acordo com o INEP (2018), tínhamos no país 47,8 milhões de alunos matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e 8.450.755 estudantes frequentando universidades, sendo 6,3 milhões de alunos nas universidades privadas. Segundo Tokarnia (2020, p.1) “se formos fazer uma comparação, o número de estudantes sem acesso à internet em casa é de 4,8 milhões, o que corresponde a 17% dos alunos que começaram a estudar remotamente”. Para esse enfrentamento, o Conselho Nacional de Educação - CNE (2020) apresentou as seguintes diretrizes:

“Autorizou os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema. O CNE listou uma série de atividades não presenciais que podem ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia. Meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas sugeridas”.

Em contrapartida, o Senado estabeleceu a Medida Provisória nº 934:

Dispensa, em caráter excepcional, as escolas de educação básica da obrigatoriedade de observar o mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar. Determina que a carga horária mínima de oitocentas horas deve ser cumprida, nos termos das normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. Dispensa as instituições de educação superior, em caráter excepcional, do cumprimento da obrigatoriedade de mínimo de dias letivos, nos termos das normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. Estabelece que as referidas dispensas têm vigência durante o ano letivo afetado pelas medidas de emergências relacionadas ao novo coronavírus”.

Em síntese, as diretrizes têm como objetivo orientar gestores estaduais e municipais sobre as práticas que devem ser adotadas durante esse período do coronavírus no Brasil e a medida provisória trouxe a possibilidade de abreviação nos anos letivos. As iniciativas governamentais, no entanto, se mostraram, comparativamente ao nosso país irmão, menos colaborativas e articuladas, coincidindo com um período político bastante atribulado no Ministério da Educação, que trouxe consequências desfavoráveis ao enfrentamento da crise no Brasil.

ENSINO REMOTO, EDUCAÇÃO ONLINE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EAD tem um longo histórico. Não surge em decorrência da pandemia e nem pode ser considerada como um ensino diferencial que veio suprimir as exigências da crise ocorridas no início do século XXI. EAD não é algo novo e muito menos emergencial. Segundo Alves (2011, p.6), “Em 1939 – surgiu, em São Paulo, o Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência”. Pereira e Moraes (2009, p. 67) resumem a Educação a Distância como:

A primeira tecnologia que permitiu a EAD foi a escrita. A tecnologia tipográfica, posteriormente, ampliou grandemente o alcance de EAD. Mais recentemente, as tecnologias de comunicação e telecomunicações, especialmente em sua versão digital, ampliaram ainda mais o alcance e as possibilidades de EAD.

Tal modalidade exige gestão, planejamento e implementação dos materiais pedagógicos, os quais atualmente são disponibilizados em sua maioria através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Assim concordamos com Silva e Maciel (2016, p.36) de que “o ambiente é arquitetado e pensado como uma sala de aula virtual ou online em que os recursos pedagógicos, as ferramentas, a organização do tempo, são disponibilizados para funcionarem em prol das atividades”.

Em contrapartida, o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade de Educação a Distância ou Educação online. Segundo Leal (2020, p.1) “Ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova”. Por enquanto, o país está replicando o ensino presencial no ensino remoto, pois foi a estratégia mais viável para mitigar a falta de um espaço de aprendizagem no momento da pandemia. Segundo o CNE (2020, p.1):

“O CNE sugere que estados e municípios busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos no presente estudo, realizou-se um procedimento de análise de conteúdo do material coletado no chat do congresso virtual citado, que contabilizou 2.800 participantes ativos no momento da apresentação, no dia 18 de junho de 2020, referente ao tema “Ensino Online Pelo Mundo: Experiências em Portugal”. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com finalidade aplicada e abordagem qualitativa, no qual apresenta como objeto de estudo as percepções e inquietações acadêmicas de professores durante a pandemia da Covid-19. O constructo desse estudo se constituiu na análise síncrona da transmissão via streaming entre as falas da mediadora e do palestrante, e a troca de mensagens via chat pelos participantes. Ou seja, pergunta via vídeo (mediadora) => resposta via vídeo (palestrante) => interação via chat (participantes).

Os dados foram obtidos, primeiramente, a partir da análise dos temas tendo como universo amostral 124 postagens no chat, o qual foi denominado “Categoria Inicial”. Segundo Bardin

(2000, pág. 133) “[...] os dados brutos são sistematicamente agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo”. Na sequência, foi realizada uma análise mais criteriosa, a “Categoria Intermediária”, que foi basilar para a seleção de 34 frases colaborativas que convergiram para os temas selecionados. E, por último, e tão importante quanto as anteriores, foram analisadas as palavras mais digitadas no chat, apresentadas na “Categoria Final”, pois, de acordo com Bardin (2000, pág. 20), “por trás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar”. Como apoio à análise e interpretação dos dados de pesquisa, utilizou-se o software de análise qualitativa Atlas.ti.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Para a Categoria Inicial, foram identificados quatro temas que nortearam as principais discussões no chat. Esses temas foram relativos a tópicos relacionados a conhecimentos de planejamento, capacitação e acessibilidade na EAD (Quadro 1).

Quadro 01 – Temas.

Temas (Moderadora)
Como Portugal e Brasil lidaram com a pandemia.
Ações tomadas em Portugal e no Brasil para incluir o estudante sem acesso à tecnologia ou internet.
Conhecendo a diferenças entre EaD e ensino remoto.
Como professores podem se capacitar e se planejarem para EaD.

Categoria Intermediária

A partir do mapeamento dos temas, iniciou-se a análise para tentar perceber como nossas salas virtuais se encontram em relação a outro país, especificamente Portugal. Nesse chat, oito participantes interagiram com suas percepções relativas à análise do contexto do ano letivo, avaliando como o Brasil tem enfrentado a realidade da exclusão digital (Quadro 2).

Quadro 2 – Interação via streaming e *chat*: Como Portugal e Brasil lidaram com a pandemia.

Tema (moderadora)	Interação A (palestrante)	Interação B (participantes)
Como Portugal e Brasil lidaram com a pandemia.	O ano letivo em Portugal estava finalizando e no Brasil iniciando.	Realmente, a pandemia chegou ao país no início do ano letivo. Tivemos apenas 40 dias letivos TALVEZ MEIO SEMESTRE. MUITO COMPLICADO. Aqui em Goiás vão voltar para sala de aula em agosto os alunos da rede estadual sem internet.
	Em Portugal houve uma colaboratividade e um mapeamento sobre o contexto que os alunos se encontravam.	Para não excluirmos outros será necessário por um longo período de tempo, ou então escolhemos quem nós queremos incluir e quem excluir.
	Em Portugal foi criado políticas públicas para atender o acesso remoto	Enfrentamos Híbrido na marra, entre seus altos e baixos. Na minha cidade, cerca de 80% dos alunos não possui acesso a internet, os que possuem, não funciona com a capacidade de poder assistir aula online. Acredito que as aulas remotas assim como a EAD são necessárias e muito bem vindos até para incluir muitos, porém a necessidade ainda dos cursos presenciais. Ter acesso a internet no Brasil não quer dizer que está tendo acesso a internet de qualidade que propicie uma boa aprendizagem.

Ademais, o tema “Ações tomadas em Portugal e no Brasil para incluir o estudante sem acesso à tecnologia ou internet” apresentou cinco interações que apontam para a falta de acessibilidade digital, sobretudo como uma causa da exclusão no processo de aprendizagem nas salas virtuais brasileiras por meio do ensino remoto (Quadro 3).

Quadro 3 - Interação via streaming e *chat*: Ações tomadas em Portugal e no Brasil para incluir o estudante sem acesso à tecnologia ou internet.

Tema (moderadora)	Interação A (palestrante)	Interação B (participantes)
Ações tomadas em Portugal e no Brasil para incluir o estudante sem acesso à tecnologia ou internet.	Em Portugal houve doação de equipamentos para famílias (escolas e autarquias). Disponibilizou por TV estudo em casa através da RTP e o projeto Estudo em Casa. Já as universidades federais no Brasil interromperam o calendário acadêmico, pois houve uma preocupação para que houvesse um planejamento, uma preocupação com a inclusão. No Brasil a pandemia atropelou alunos e professores. Precisa investir em formação docente para ser um professor online.	Até que enfim uma fala que considera a falta de acessibilidade. Problema que professores e alunos enfrentam, sobretudo nas pequenas cidades nordestinas, como o caso de Caxias, estado do Maranhão. Cada Instituição de Ensino na (re)condução do semestre letivo, precisa garantir a inclusão digital aos seus alunos e também capacitação a todos os seus docentes na modalidade de aulas remotas. A preocupação em não deixar nenhum aluno sem acesso remoto é um desafio. Precisamos de investimentos e planejamento. Agora sim, alguém abordando sobre a realidade da Universidade pública. Que sim, não é só capacitar os professores, mas também investir em políticas públicas e fomentar o acesso a TODOS os alunos.

O tema “Conhecendo as diferenças entre EAD e ensino remoto” (Quadro 4) foi um momento em que seis participantes cooperaram ativamente para o debate no que se refere a conhecer a diferença entre os métodos de ensino on-line e adaptação a essa nova realidade, lembrando que mesmo no on-line é necessário humanizar o virtual.

Quadro 4 - Interação via streaming e *chat*: Conhecendo a diferenças entre EaD e ensino remoto.

Tema (moderadora)	Interação A (palestrante)	Interação B (participantes)
<p>Conhecendo as diferenças entre EaD e ensino remoto.</p>	<p>Ead precisa de planejamento e capacitação. O que vemos no momento é um ensino instrucionista. Ajustamos a situação e olhamos para essas iniciativas dos docentes com respeito. Criar possibilidades que deva ir além do conteúdo como um ser social.</p>	<p>Política de EAD para recursos de estrutura, processos e pessoas é fundamental a obtenção da qualidade na oferta de ensino. Perfeito! não basta transpor aulas tradicionais para o meio tecnológico. A vida mudou... estamos nos adaptando a essa realidade. O ensino remoto é aula em tempo real na plataforma e há muitas particularidades entre as áreas. Os professores estão meio perdidos com a Educação a Distância. A humanização do ensino, mesmo online.</p>

Cabe salientar ainda que o tema “Como professores podem se capacitar e se planejar para EAD” proporcionou uma maior interação. Constatou-se nas onze interações a importância do investimento em capacitação, na revisão dos projetos pedagógicos e na utilização de metodologias ativas (Quadro 5).

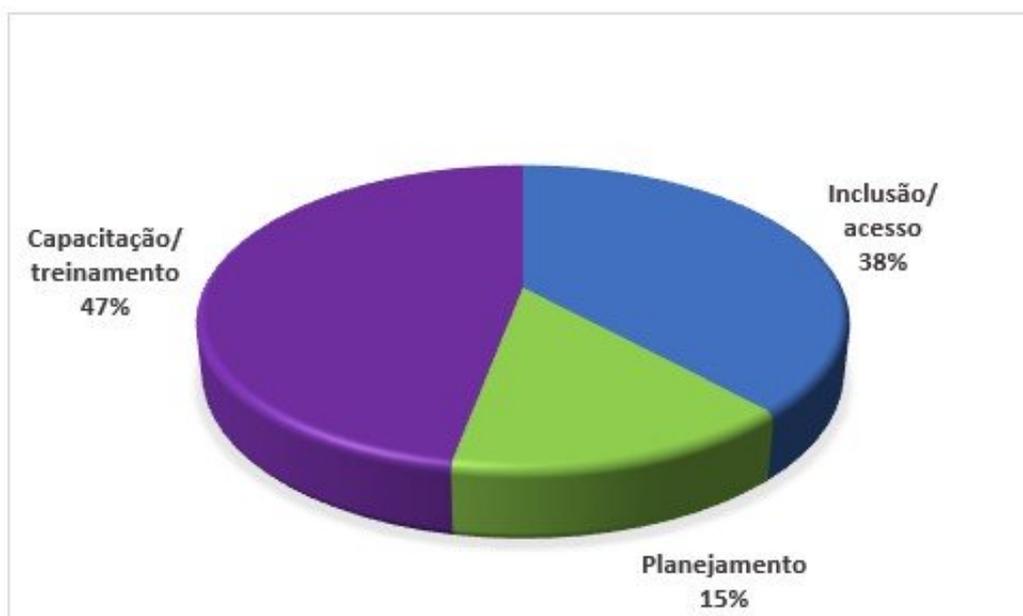
Quadro 5 - Interação via streaming e *chat*: Como professores podem se capacitar e se planejar para EAD.

Tema (moderadora)	Interação A (palestrante)	Interação B (participantes)
Como professores podem se capacitar e se planejar para EaD.	O exercício da docência envolve conhecimentos de técnicas, de metodologias, ou seja competências específicas que se desenvolve a partir da prática.	Eu também me preocupo em operacionalizar temas que vão além de minhas disciplinas, trabalhando princípios norteadores para construção de valores para a vida. Revisão dos projetos pedagógicos!!
	Que as IES invistam na capacitação dos docentes.	Temos que ter o conhecimento e colocar em prática. Existe capacitação específica sim para o EAD. Nossa formação inicial não nos preparou para atuar nesse novo modelo, online. Na grande maioria das IES a capacitação é por conta do docente. Investir na capacitação e reconhecê-los pelo empenho e adaptação!!!! Sabemos que o professor precisa se reinventar, é fato, no entanto, a instituição também não teria que nos capacitar? dar suporte para o trabalho? Eu tive treinamento para ministração dessas aulas remotas.
	Princípios pedagógicos, identidade docente, atividades, avaliação coerente com as estratégias de atividades. Uma combinação entre elementos.	Sensibilidade, inteligência e bom senso nesse momento são fundamentais. As Metodologias Ativas estão aí, para isso, o aluno precisa ser estimulado, participar do processo.

Categoria Final

Em contrapartida, os termos mais digitados foram analisados no *chat* e percebe-se que capacitação/treinamento (47%), inclusão/acesso (38%) e planejamento (15%) são conceitos motivadores de preocupação dos docentes em relação a sua práxis pedagógica, que realiza uma ponte das preocupações de uma sala presencial para uma sala virtual.

Figura 1 – Termos mais recorrentes no chat durante a palestra. Elaborado pelos autores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo compreendeu-se a importância de analisar o discurso que reverbera a partir de uma comunicação oral, por meio da interação entre os participantes via chat, compreendendo como se deu a troca e partilha de conhecimentos destes, face às intervenções do palestrante e da moderadora, como elementos de análise do discurso que vão além dos elementos proferidos na palestra expositiva. Conforme analisado no compartilhamento síncrono das mensagens via chat, a palestra contribuiu para os professores refletirem acerca do fazer pedagógico na pandemia. A maioria dos participantes docentes teve como desafio: a) um curto prazo de tempo para ressignificar seus espaços acadêmicos para implementar e conduzir aulas on-line em salas de aulas virtuais; b) preocupação geral de seus estudantes ao acesso às aulas remotas. Além desses aspectos, pode-se perceber também a importância de diferenciar e compreender as especificidades do ensino remoto, da EAD e da Educação online. A análise dos resultados indica e evidencia, em função do momento vivido pela educação no Brasil, em Portugal e no mundo, a importância de investir na capacitação docente para que sejam criados ambientes de ensino e aprendizagem mais inovadores, diminuindo as barreiras de acessibilidade, implementando formatos que contemplem o contexto de metodologias ativas e tendo como agente transformador deste processo a participação mais ativa dos discentes e colaborativas entre todos. Com isso, é importante dispendir tempo adequado para o planejamento pedagógico requerido para implementar a Educação a Distância no Ensino Superior. Sendo assim, há que se mudar os prismas, transformar olhares, reconfigurar as práticas pedagógicas e adaptá-las aos novos desafios de reconfigurar a educação em um cenário pós pandemia que deixe para trás a emergência do ensino remoto e invista esforços para configurar de novos modelos de qualidade na educação a distância e online.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em 20/07/2020.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Edição:1. Editora Almedina. São Paulo. 2011.

CNE - Conselho Nacional de Educação – <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em 28 jul. 2020.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. Edição: 8º. São Paulo: Cortez. 2006.

INE. “Os números da Covid-19 em Portugal”. 2020. Disponível em:<https://www.publico.pt/2020/03/27/sociedade/noticia/ministerio-nao-acautela-alunos-internet-novo-plano-ensino-distancia-1909775>. Acesso em 12 jun. 2020.

INEP – Censo de Educação Superior 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/documentos/apresentacao_censo_superior2018.pdf. Acesso em 20 jul.2020. Acesso em 30 jun. 2020.

LEAL, B. Pedagoga explica diferença entre ensino remoto e EAD. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/pedagoga-explica-diferenca-entre-ensino-remoto-e-EAD>. Acesso em 15 jul.2020.

PEREIRA, E.; MORAES, R. A. CETAR: História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. Cap. 3. Brasília. 2009.

SENADO FEDERAL. “Medida Provisória nº 934, de 2020”. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349>. Acesso em 20 jul.2020.

TOKARNIA, M. (2020). Agência Brasil. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>. Acesso em 12 jun. 2020.

SILVA,G.J.; MACIEL,D.A. Educação a distância (EaD) e psicologia cultural. Edição: 1º. Curitiba. 2016.

UNESCO. “Metade dos alunos fora da escola não tem computador em casa”. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711192>. Acesso em 10 jun. 2020.